

**RELAÇÃO ENTRE O PESO CORPORAL E A INSATISFAÇÃO COM
A IMAGEM CORPORAL ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS**Josué Souza Almeida Oliveira^a<https://orcid.org/0000-0002-1247-7098>Edmarlon Girotto^b<https://orcid.org/0000-0001-9345-3348>Camilo Molino Guidoni^c<https://orcid.org/0000-0001-5844-143X>**Resumo**

O Brasil vive uma epidemia de obesidade há muitos anos, situação que leva ao aumento do risco de doenças cardiovasculares. Entre os jovens, observa-se elevação de distúrbios da imagem corporal, sendo que um terço está insatisfeito com a própria aparência. Dessa forma, foi analisada a relação entre o peso corporal e a insatisfação com a imagem corporal entre estudantes universitários. Este é um estudo transversal realizado com 3.168 estudantes de uma universidade pública paranaense. Para avaliação da satisfação corporal, foi utilizado o *Body Shape Questionnaire* (BSQ) adaptado e validado para o Brasil. Para o peso corporal, foi utilizado o Índice de Massa Corpórea (IMC). Na análise de associação, foi utilizada Regressão de Poisson com variância robusta com cálculo da razão de prevalência (RP) e intervalo de confiança 95% (IC95%). Os resultados alcançados mostram que estudantes com sobrepeso (RP: 1,56; IC95% 1,46-1,67) e obesidade (RP: 1,68; IC95% 1,55-1,81) apresentaram maior insatisfação com a imagem corporal, independentemente das variáveis de ajuste. Já entre estudantes com baixo peso (RP: 0,42; IC95% 0,34-0,53), a insatisfação com a imagem corporal é menor. Independentemente de variáveis sociodemográficas e de saúde mental, estudantes universitários com excesso de peso constituem um grupo com maior prevalência para a insatisfação corporal.

Palavras-chave: Obesidade. Sobrepeso. Imagem corporal. Insatisfação corporal. Saúde do estudante.

^a Graduando em Medicina pela Universidade Estadual de Londrina. Londrina, Paraná, Brasil. E-mail: josue.souzamed@uel.br

^b Farmacêutico. Doutor em Saúde Coletiva. Docente do Departamento de Ciências Farmacêuticas da Universidade Estadual de Londrina. Londrina, Paraná, Brasil. E-mail: edmarlon78@gmail.com

^c Farmacêutico. Doutor em Ciências Farmacêuticas. Docente do Departamento de Ciências Farmacêuticas da Universidade Estadual de Londrina. Londrina, Paraná, Brasil. E-mail: camiloguidoni@uel.br

Endereço para correspondência: Rua Clara Barton, n. 64, Jardim Alah. Londrina, Paraná, Brasil. CEP: 86039-440. E-mail: josue.souzamed@uel.br

RELATION BETWEEN BODY WEIGHT AND BODY IMAGE DISSATISFACTION AMONG COLLEGE STUDENTS

Abstract

Brazil has experienced an obesity epidemic for many years, a situation which increases the risk of cardiovascular diseases. Research has found an increase in body image disorders among young people. About one third of this group feels dissatisfied with their body appearance. Thus, we analyzed the relation between college students' body weight and dissatisfaction with their body image. This cross-sectional study was conducted with 3,168 students from a public university in Paraná. To evaluate body satisfaction, we used the Body Shape Questionnaire (BSQ), which was adapted and validated for Brazil. To assess body weight, the Body Mass Index (BMI) was used. A Poisson regression with robust variance and calculation of its prevalence ratio (PR) and 95% confidence interval (95%CI) was used in our association analysis. Students with overweight (PR 1.56; 95%CI 1.46-1.67) and obesity (PR 1.68; 95%CI 1.55-1.81) showed greater dissatisfaction with their body image, regardless of our adjustment variables. Conversely, we found underweight students (PR 0.42; 95%CI 0.34 - 0.53) had lower body image dissatisfaction. Regardless of sociodemographic and mental health variables, overweight college students constitute a group with a high prevalence of body dissatisfaction.

Keywords: Obesity. Overweight. Body image. Body dissatisfaction. Student health.

RELACIÓN ENTRE EL PESO CORPORAL Y LA INSATISFACCIÓN CON LA IMAGEN CORPORAL EN ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS

Resumen

Brasil vive desde hace años una epidemia de obesidad, situación que resulta en el aumento del riesgo de enfermedades cardiovasculares. Entre los jóvenes, se ha notado un aumento de los trastornos de la imagen corporal, con cerca de un tercio de este grupo insatisfecho con su apariencia corporal, en este sentido analizamos la relación entre el peso corporal y la insatisfacción con la imagen corporal entre los estudiantes universitarios. Se trata de un estudio transversal realizado con 3.168 estudiantes de una universidad pública de Paraná. Para evaluar la satisfacción corporal se utilizó el Body Shape Questionnaire (BSQ) adaptado y validado para Brasil. Para el peso corporal se utilizó el Índice de Masa Corporal (IMC). En el análisis de asociación se utilizó la regresión de Poisson con varianza robusta con cálculo de la razón de prevalencia (RP) y

el intervalo de confianza del 95% (IC 95%). Los resultados obtenidos muestran que los estudiantes con sobrepeso (PR 1,56; IC 95% 1,46-1,67) y los estudiantes obesos (PR 1,68; IC 95% 1,55-1,81) mostraron una mayor insatisfacción con la imagen corporal, independientemente de las variables de ajuste. Por el contrario, los estudiantes con bajo peso (PR 0,42; IC95% 0,34 - 0,53) mostraron una menor insatisfacción con la imagen corporal. Independientemente de las variables sociodemográficas y de salud mental, los estudiantes universitarios con sobrepeso constituyen un grupo con mayor prevalencia de insatisfacción corporal.

Palabras clave: Obesidad. Sobrepeso. Imagen corporal. Insatisfacción corporal. Salud del estudiante.

INTRODUÇÃO

O Brasil apresenta uma epidemia crescente de obesidade. Segundo o Observatório Global da Obesidade, aproximadamente 21% das mulheres e 19,5% dos homens estão obesos¹. Pesquisa realizada pela Vigilância de Fatores de Riscos e Proteção para Doença Crônicas (Vigitel) identificou mais de 50% da população brasileira com excesso de peso². Com relação à população jovem, essa situação não é diferente. O estudo com adolescentes realizado no Sul do Brasil encontrou prevalência de 17,2% de obesidade³, assim como o estudo realizado com universitários da Bahia, que constatou a prevalência do excesso de peso em 36,4% e 19,7% de homens e mulheres, respectivamente⁴.

A relação do excesso de peso e obesidade como fatores de risco para o desenvolvimento de outras doenças tem sido amplamente registrada. O *National Health and Nutrition Examination Study III* (NHAMES III) observou que a obesidade está diretamente associada ao aumento da prevalência de diabetes *mellitus* tipo 2, doença arterial coronariana, hipertensão arterial, osteoartrose e dislipidemia⁵. Além do maior risco para o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis, foi constatado, com a ocorrência da pandemia do coronavírus, o risco da obesidade para o desenvolvimento e agravamento da infecção por esse vírus⁶.

Vale ressaltar que, além de ser causa direta de algumas doenças, a obesidade está relacionada indiretamente à ocorrência de outros agravos na saúde, como os distúrbios da percepção da imagem corporal. Tal percepção compreende as atitudes que os indivíduos têm quanto a forma, tamanho e contorno do próprio corpo. Quando a insatisfação é grave, os indivíduos, sobretudo os jovens adultos, tendem a desenvolver outras doenças, como os transtornos alimentares, depressão e ansiedade^{7,8,9}.

Na população de universitários brasileiros, constituída principalmente por jovens adultos, Costa et al.¹⁰ constataram que 64% gostariam de mudar sua aparência corporal. Dessa forma,

o estudo com universitários catarinenses identificou que 77,6% dos estudantes analisados estavam insatisfeitos com a imagem corporal, dos quais, 46,1% estavam com excesso de peso. De forma geral, os homens gostariam de um corpo mais musculoso, e as mulheres mais magro¹⁰.

Considerando que o sobrepeso e a obesidade constituem fatores de risco para doenças crônicas e para a insatisfação com a imagem corporal, se faz necessário compreender a relação entre excesso de peso e percepção corporal em jovens adultos universitários. Dessa forma, este estudo tem como objetivo compreender a relação entre o Índice de Massa Corpórea (IMC) e a insatisfação corporal entre estudantes universitários.

MATERIAL E MÉTODOS

Este é um estudo transversal, descritivo e exploratório, realizado com estudantes da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Foram incluídos estudantes com matrícula ativa no primeiro semestre de 2019 em um dos cinquenta cursos presenciais de graduação ofertados e com idade maior ou igual a 18 anos que aceitaram de forma voluntária participar da pesquisa. Este estudo faz parte do projeto de pesquisa intitulado “GraduaUEL: análise da saúde e hábitos de vida dos estudantes de graduação da UEL”, e tem a aprovação do Comitê de Ética da UEL (CAAE 04456818.0.0000.5231).

Os dados foram coletados entre 29 de abril e 27 de junho de 2019, por meio de um questionário previamente estruturado, aplicado de forma online, na plataforma digital Google Forms. O questionário foi elaborado para abordar, em blocos, questões de caracterização dos participantes, hábitos de vida, consumo de medicamentos, violência, apoio social e resiliência e saúde mental.

O questionário utilizou escalas de avaliação adaptadas e validadas no Brasil ou que foram construídas com base na literatura e legitimadas por especialistas da área de epidemiologia. Antes da aplicação aos estudantes da UEL, foi realizado um pré-teste com um grupo de estudantes de uma universidade privada, visando detectar dúvidas e dificuldades de preenchimento. Com as informações obtidas no pré-teste, os apontamentos foram corrigidos e foi realizado um estudo-piloto com estudantes de uma universidade pública da região de Londrina (PR).

Durante o período de coleta de dados ocorreu uma ampla divulgação presencial em todas as turmas da universidade (N = 259), nas redes sociais, na televisão e na rádio UEL. Simultaneamente, foi realizada a distribuição de panfletos, afixação de cartazes, visitas ao restaurante universitário do campus, exposição de banner explicativo e envio de e-mails na lista de docentes e alunos.

Para este estudo, a satisfação com a imagem corporal foi utilizada como variável dependente, aplicando como instrumento o *Body Shape Questionnaire* (BSQ). Essa escala avalia

a satisfação e as preocupações do indivíduo nos últimos quatro meses com a forma do corpo. Cada componente pode receber as avaliações de nunca a sempre, com pontuação de 0 (nunca) e 5 (sempre) e o somatório das respostas reflete o nível de preocupação com a imagem corporal. A partir dessas respostas, foi possível obter um escore global para indicar o grau de preocupação com a forma corporal, o qual foi categorizado da seguinte forma: percentil < 25% – muito baixa preocupação com a forma corporal; 25-49% – baixa preocupação com a forma corporal; 50-74% – moderada preocupação com a forma corporal; percentil > 75% – alta preocupação com a imagem corporal. Ainda foi criada, para fins estatísticos, uma segunda categorização em satisfeito ou insatisfeito, sendo agrupados muito baixa preocupação e baixa preocupação como satisfeitos com a imagem corporal e moderada e alta preocupação na categoria de insatisfeitos com a imagem corporal. Com relação ao peso corporal (variável independente), foi utilizado o IMC, de acordo com a estratificação da Organização Mundial da Saúde (OMS) (baixo peso – $IMC < 18,5$; peso normal – $18,5 \leq IMC < 24,9$; sobrepeso – $25,0 \leq IMC < 29,9$; e obesidade – $IMC \geq 30$).

Como variáveis de caracterização e ajuste utilizaram-se: aspectos sociodemográficos – idade (contínua), sexo (masculino e feminino), raça/cor (brancos e não brancos) e morar sozinho (sim e não) – e variáveis relacionadas à saúde – percepção do estado de saúde física (muito bom, bom, regular, ruim e muito ruim), atividade física no lazer (uma vez na semana e não realiza), percepção do estado de saúde mental (muito bom, bom, regular, ruim e muito ruim) e depressão diagnosticada (sim e não).

Para o processamento dos dados, os formulários foram duplamente verificados para corrigir os erros detectados. Na análise descritiva, foi aplicada a distribuição de frequência absoluta e relativa para as variáveis categóricas e média. Para as variáveis contínuas quantitativas, foi utilizado o cálculo de desvio-padrão. Para a análise de associação, foi empregado o método de Regressão de Poisson com variância robusta, com cálculo da razão de prevalência (RP) não ajustada e ajustada (incluindo as variáveis sociodemográficas e de saúde) e intervalo de confiança 95% (IC 95%). Para as análises, foi utilizado o software *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), versão 19.0. Um cálculo de poder post hoc foi realizado com uso do OpenEpi online, identificando que com o tamanho amostral do GraduaUEL e a prevalência do desfecho (insatisfação corporal) entre as categorias do fator (IMC) alcançou-se um poder de 100,0%.

RESULTADOS

Neste estudo, o número de universitários que preencheram o questionário do GraduaUEL foi de 3.168 estudantes. Para o peso corporal e as questões do BSQ, foram válidas

3.168 respostas. Entretanto, para as variáveis raça/cor e morar sozinho, o número de estudantes analisados foi de 3.166 e 3.167, respectivamente.

A maioria dos universitários era do sexo feminino (68,4%; n = 2.167). Houve predominância da faixa etária dos 18 aos 20 anos (45,1% n = 1.428). A raça/cor branca e amarela representou 75,5% dos participantes e 87,6% afirmaram morar com outra pessoa. Estudantes do sexo feminino e que não compartilhavam moradia apresentaram maior prevalência de insatisfação com a imagem corporal (**Tabela 1**). Com relação às variáveis de saúde analisadas, a maioria dos participantes afirmaram ter saúde física e mental regular, ruim e muito ruim e cerca de 10% alegaram ter diagnóstico de depressão. Tanto estudantes com saúde física e mental regular, ruim e muito ruim quanto aqueles que referiram diagnóstico de depressão apresentaram maior prevalência de insatisfação com a imagem corporal (**Tabela 1**). Na análise bruta, estudantes com sobrepeso e obesidade apresentaram associação estatística com a insatisfação com imagem corporal (**Tabela 1**).

Tabela 1 – Prevalência, razão de prevalência (RP) não ajustada e intervalo de confiança de 95% para insatisfação com a imagem corporal, segundo variáveis sociodemográficas e de saúde entre estudantes de graduação. Londrina. Paraná, Brasil – 2020

(continua)

VARIÁVEIS	GERAL		INSATISFAÇÃO COM A IMAGEM CORPORAL		
	N	%	N	%	RP (IC95%; p-valor)
SEXO (n = 3168)					
Masculino	1.001	31,6	356	35,6	1
Feminino	2.167	68,4	1.280	59,1	1,66 (1,51-1,81); <0,001
FAIXA ETÁRIA (n = 3168)					
18 a 20 anos	1.428	45,1	719	50,4	1
21 a 23 anos	1.089	34,4	584	53,6	1,06 (0,99-1,15); 0,114
24 ou mais	651	20,5	333	51,2	1,02 (0,93-1,12); 0,650
RAÇA/COR (n = 3166)					
Branca e amarela	2.389	75,5	1.243	52	1,03 (0,95-1,12); 0,466
Parda, negra e indígena	777	24,5	392	50,5	1
MORAR SOZINHO (n = 3167)					
Sim	392	12,4	223	56,96	1,12 (1,02-1,23); 0,020
Não	2.775	87,6	1.413	50,9	1
SAÚDE FÍSICA (n = 3168)					
Muito bom/Bom	1.242	39,2	482	38,8	1
Regular/Ruim/Muito Ruim	1.926	60,8	1.154	59,9	1,55 (1,43-1,67); <0,001
SAÚDE MENTAL (n = 3168)					
Muito bom/Bom	1.165	36,8	449	38,5	1
Regular/Ruim/Muito ruim	2.003	63,2	1.187	59,3	1,54 (1,42-1,67); <0,001

Tabela 1 – Prevalência, razão de prevalência (RP) não ajustada e intervalo de confiança de 95% para insatisfação com a imagem corporal, segundo variáveis sociodemográficas e de saúde entre estudantes de graduação. Londrina, Paraná, Brasil – 2020

(conclusão)

VARIÁVEIS	GERAL		INSATISFAÇÃO COM A IMAGEM CORPORAL		
	N	%	N	%	RP (IC95%; p-valor)
ATIVIDADE FÍSICA NO LAZER					
Uma vez por semana ou mais	1.506	47,5	752	49,9	1
Nunca realiza	1.662	52,5	884	53,2	1,07 (1,00-1,14); 0,068
DEPRESSÃO					
Não	2791	88,2	1.392	49,9	1
Sim	375	11,8	244	65,1	1,31 (1,20-1,42); <0,001

Fonte: Elaboração própria.
Em negrito: p-valor <0,05

Após os ajustes com variáveis sociodemográficas e de saúde, os estudantes com sobrepeso e obesidade apresentaram maior prevalência de insatisfação corporal (de 56% e 68%). Contrariamente, estudantes com baixo peso apresentaram menor prevalência de insatisfação com a imagem corporal ($p < 0,001$) (**Tabela 2**).

Tabela 2 – Prevalência, razão de prevalência (RP) ajustada e intervalo de confiança de 95% para insatisfação com a imagem corporal de acordo com o IMC entre estudantes de graduação. Londrina, Paraná, Brasil – 2020

VARIÁVEIS	GERAL		INSATISFAÇÃO COM A IMAGEM CORPORAL		
	N	%	N	%	RP (IC95%; p-valor)
IMC (n=3.168)					
Baixo peso	285	9,0	58	20,4	1
Peso normal	1.881	59,4	861	45,8	0,42 (0,34 – 0,53); <0,001
Sobrepeso	695	21,9	477	68,6	1,56 (1,46 – 1,67); <0,001
Obesidade	307	9,7	240	78,2	1,68 (1,55 – 1,81); <0,001

Fonte: Elaboração própria.
Variáveis de ajuste = sexo, saúde mental, saúde física, IMC, diagnóstico de depressão, raça, idade e morar sozinho. Em negrito: p-valor

DISCUSSÃO

Uma importante relação do IMC com os distúrbios da imagem corporal foi identificada. Os resultados obtidos mostram que os estudantes com sobrepeso e obesidade apresentaram maior prevalência de insatisfação com a imagem corporal. Por outro lado, o baixo peso não esteve associado aos distúrbios de imagem corporal. Ressaltamos neste estudo as

limitações inerentes ao desenho transversal, assim como a coleta de dados ter sido autorreferida, incluindo o peso e a altura.

A insatisfação com a imagem corporal no sexo feminino foi correlacionada com 59,1% das participantes. Acredita-se que a influência midiática, como a veiculação de propagandas idealizando o corpo feminino magro, aliada à preocupação e maior dedicação das mulheres em relação à mudança da aparência corporal (forma e peso), faz com que historicamente as pesquisas evidenciem o sexo feminino como fator de risco para os distúrbios de imagem corporal^{11,12}. Em seu estudo, Nilson et al.¹² encontraram índices de insatisfação com imagem corporal em 37,5% das mulheres participantes. Além disso, culturalmente, as mulheres são reconhecidas e ganham *status* social a partir da aparência, sendo uma construção social que contribui para a severa preocupação das mulheres com a imagem corporal¹³.

O aumento do IMC, em ambos os sexos, está associado a uma pior percepção da qualidade de vida e à avaliação negativa da autoestima¹⁴. Quanto à saúde física, não existe na literatura um modelo de avaliação da qualidade da saúde física testado e ratificado. Entretanto, sabe-se que indivíduos com maior insatisfação da imagem corporal tendem a ter uma percepção da saúde física alterada. Um estudo realizado com 414 estudantes universitários do Havaí encontrou uma relação significativa da imagem corporal com a qualidade de saúde física, demonstrando que homens e mulheres com elevada insatisfação com a imagem corporal apresentaram pior qualidade de saúde física, fato que também se evidenciou nesta investigação¹⁵.

Com relação à saúde mental, sabe-se que a imagem corporal influencia a autoestima do indivíduo^{13,14}. Consequentemente, a percepção negativa da saúde mental e o possível desenvolvimento da depressão são comuns. Indivíduos insatisfeitos com a imagem corporal tendem a manifestar comportamentos que são fatores de adoecimento mental. Entre esses comportamentos, estão presentes a negatividade com a perspectiva futura da vida, redução das interações sociais e, em alguns casos, comportamentos de isolamento social¹⁶. Tais condições podem levar a um quadro de depressão, agravando a condição de saúde mental do indivíduo.

Quanto à depressão, sabe-se que ela é responsável por 4,3% da carga global de doenças do mundo, apresentando relação de causa e consequência com a insatisfação relacionada à imagem corporal. Contudo, observa-se a predominância das faixas etárias de crianças e adolescentes nos estudos analisados, dificultando o entendimento da influência da depressão na imagem corporal ou da insatisfação com a imagem corporal no estabelecimento e agravamento da depressão¹⁷. Neste estudo, com uma faixa etária jovem adulta, foi constatado que a depressão é um fator associado à insatisfação com a imagem corporal na população

universitária. Entretanto, pela limitação de desenho da pesquisa, não é possível determinar se a insatisfação com a imagem corporal foi responsável pela ocorrência da depressão ou se a depressão proporcionou essa insatisfação.

Vale destacar que estudos apresentam a insatisfação com a imagem corporal como causa de alguns comportamentos preditores da depressão. Entre eles, Nezelek¹⁸ evidenciou que a redução das interações sociais, por medo das reações da sociedade quanto ao corpo do indivíduo ou vergonha do próprio corpo, pode contribuir para a diminuição dos cuidados individuais e de saúde física. Esses comportamentos favorecem a adoção de atitudes negativas, tornando-se fator de risco para a ocorrência de depressão. Além disso, Izgiç et al.¹⁹ identificaram que a insatisfação com a imagem corporal está relacionada a um comportamento de fobia social que pode proporcionar o adoecimento mental e, conseqüentemente, um quadro de depressão¹⁸.

Por conseguinte, observa-se a existência da relação entre o IMC e os distúrbios da imagem corporal neste estudo. Tem sido postulado que o aumento da relação massa corpórea e altura, com conseqüente acúmulo de tecido adiposo, é um dos principais preditores da insatisfação com a imagem corporal⁷. Nesse sentido, o aumento da massa corporal, ocasionando um aumento do IMC, favorece a maior insatisfação com a imagem corporal, sendo adolescentes e jovens adultos os mais propensos ao questionamento da própria imagem.

Em estudos realizados com universitários, foi comprovada a relação do aumento do IMC com a prevalência da insatisfação com a imagem corporal^{20,10,21}. Dessa forma, é essencial destacar que o aumento do IMC, além de proporcionar alterações na forma física do corpo e na percepção do indivíduo sobre o próprio corpo, também contribui para a alteração das relações interpessoais dos afetados. Conseqüentemente, surgem comportamentos, como compulsão alimentar e isolamento social, que predispõem a maior probabilidade de ganho de massa corporal e, portanto, aumento do IMC, gerando mais insatisfação com a própria imagem corporal²⁰. Além disso, Holsen et al.²⁰ evidenciaram que conforme o adolescente se torna jovem adulto (faixa etária predominante neste estudo), a relação IMC e imagem corporal torna-se ainda mais significativa, levando o indivíduo a adotar comportamentos nocivos à saúde, como aqueles que caracterizam os transtornos alimentares.

É importante destacar que a relação entre depressão, IMC e insatisfação com a imagem corporal em estudantes universitários apresentou significância estatística. Entretanto, a análise dos dados deve levar em consideração as limitações inerentes do modelo de estudo transversal descritivo.

A prevalência da insatisfação com a imagem corporal nos universitários com excesso de peso foi significativa, independentemente de variáveis sociodemográficas e de ajustes estatísticos realizados. Nesse sentido, considerando que o Brasil está em uma curva ascendente da epidemia de obesidade e que ela é uma causa direta de outros agravos em saúde, é relevante o desenvolvimento de ações educativas para orientar esses acadêmicos, tendo em vista as consequências geradas pela busca do corpo ideal nas condições de saúde dos indivíduos.

COLABORADORES

1. Concepção do projeto, análise e interpretação dos dados: Josué Souza Almeida Oliveira, Edmarlon Giroto e Camilo Molino Guidoni.
2. Redação do artigo e revisão crítica relevante do conteúdo intelectual: Josué Souza Almeida Oliveira, Edmarlon Giroto e Camilo Molino Guidoni.
3. Revisão e/ou aprovação final da versão a ser publicada: Josué Souza Almeida Oliveira, Edmarlon Giroto e Camilo Molino Guidoni.
4. Ser responsável por todos os aspectos do trabalho na garantia da exatidão e integridade de qualquer parte da obra: Josué Souza Almeida Oliveira, Edmarlon Giroto e Camilo Molino Guidoni.

REFERÊNCIAS

1. World Obesity. Global Obesity Observatory. Obesity prevalence worldwide – Adults, Country BRA [Internet]. London: World Obesity; 2020. [citado em 2020 ago 6]. Disponível em: <https://www.worldobesitydata.org/map/overview/adults#country=BRA>.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Vigitel Brasil 2019: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico: estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2019. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2020.
3. Alves CAS, Gonçalves ECA, Silva DAS. Obesity in adolescents in Southern Brazil: association with sociodemographic factors, lifestyle and maturational stage. *Rev Bras Cineantropom Desempenho Hum*. 2016;18(5):557-66.
4. Sousa TF, Barbosa AR. Prevalências de excesso de peso corporal em universitários: análise de inquéritos repetidos. *Rev Bras Epidemiol*. 2017; 20(4):586-97.

5. Melo ME. Doenças desencadeadas ou agravadas pela obesidade [Internet]. São Paulo (SP): Abeso; 2011. [citado em 2022 out 19]. Disponível em: <https://abeso.org.br/wp-content/uploads/2019/12/5521afaf13cb9-1.pdf>.
6. Raeisi T, Mozaffari H, Sepehri N, Darand M, Razi B, Garousi N, et al. The negative impact of obesity on the occurrence and prognosis of the 2019 novel coronavirus (COVID-19) disease: a systematic review and meta-analysis. *Eat Weight Disord – Studies on Anorexia, Bulimia and Obesity*. 2022;27:893-911.
7. Souza AC, Alvarenga MS. Insatisfação com a imagem corporal em estudantes universitários – uma revisão integrativa. *J Bras Psiquiatr*. 2016;65(3):286-99.
8. Tabaki I, Mazur J, Oblacińska A, Jodkowska M. Masa ciała, poczucie własnej wartości i zadowolenie z życia młodzieży 13-15-letniej. *Med Wieku Rozwoj*. 2007;11(3Pt1):281-90.
9. Pietro MC, Silveira DX. Validade interna, dimensionalidade e desempenho do Body Shape Questionnaire em um grupo de universitários brasileiros. *Braz J Psychiatry*. 2009;31(1):21-4.
10. Costa KCBC, Santos NO, Modesto SEF, Benute GRG, Lôbo RCMM, Lucia MCS. Insatisfação corporal em estudantes universitários da área de saúde nos estados de Alagoas e Sergipe. *Mudanças – Psicologia da Saúde*. 2010;18(1-2):1-6.
11. Tiggemann M. Body image across the adult life span: stability and change. *Body Image*. 2004;1(1):29-41.
12. Nilson G, Pardo E, Rigo L, Hallal P. Espelho, espelho meu: um estudo sobre autoimagem corporal de estudantes universitários. *Rev Bras Ativ Fís Saúde*. 2013;18(1):112-20.
13. Wilcox S. Age and gender in relation to body attitudes: is there a double standard of aging? *Psychol Women Q*. 1997;21(4):549-65.
14. Wardle J, Cooke L. The impact of obesity on psychological well-being. *Best Pract Res Clin Endocrinol Metab*. 2005;19(3):421-40.
15. Wilson RE, Latner JD, Hayashi K. More than just body weight: the role of body image in psychological and physical functioning. *Body Image*. 2013;10(4):644-7.
16. Davison TE, McCabe MP. Relationships between men's and women's body image and their psychological, social, and sexual functioning. *Sex Roles*. 2005;52(7/8):463-75.
17. World Health Organization. Mental health action plan 2013-2020. Geneva: WHO; 2013.
18. Nezelek JB. Body image and day-to-day social interaction. *J Pers*. 1999;67(5):793-817.

19. Izgiç F, Akyüz G, Doğan O, Kuğu N. Social phobia among university students and its relation to self-esteem and body image. *Can J Psychiatry*. 2004;49(9):630-4.
20. Holsen I, Jones DC, Birkeland MS. Body image satisfaction among Norwegian adolescents and young adults: a longitudinal study of the influence of interpersonal relationships and BMI. *Body Image*. 2012;9(2):201-8.
21. Kakeshita IS. Relationship between body mass index and self-perception among university students. *Rev Saúde Pública*. 2006;40(3):497-504.

Recebido: 28.3.2022. Aprovado: 8.9.2022. Publicado: 12.1.2023.